



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

ENTREVISTA CONCEDIDA A TELEVISAO
URUGUAIA, ATRAVES DO SR. GUILLERMO
PEREZ, TRANSMITIDA EM 5 DE JULHO
DE 1977.

P. — Senhor Presidente, em nome da opinião pública uruguaia, agradeço a sua deferência em responder as perguntas que transmitiremos na véspera da visita do Presidente Aparício Mendez ao Brasil.

Desejo saber, em primeiro lugar, seu pensamento sobre a atual situação das relações entre o Brasil e o Uruguai.

R. — É com prazer que aproveito esta oportunidade para dirigir-me ao povo uruguaio, através da televisão.

As relações atuais entre o Uruguai e o Brasil são excelentes. Desde os meados do século passado, essas relações se caracterizaram por um grande espírito de comunhão de pensamentos e de cooperação. Creio que nos últimos anos essa cooperação vem se desenvolvendo em larga escala.

Já durante o meu governo, em 1975, tive a oportunidade de ver assinado um tratado de amizade e cooperação de comércio com o Governo uruguaio. No ano passado, assinamos um protocolo de expansão comercial e, dentro deste espírito, as nossas relações, tanto políticas, como econômicas e sociais, desenvolveram-se harmoniosamente.

Os dois países são soberanos, se respeitam mutuamente, se autodeterminam e convivem como irmãos. Um dos fatores principais, através da História, que vem contribuindo para esse desenvolvimento harmonioso é o nosso contato ao longo da grande fronteira terrestre. São mais de 1.000 km de fronteira. De um lado e de outro vivem, como irmãos, povos de duas nações diferentes.

Nas cidades gêmeas que se formaram, o convívio é tão grande que provocou, inclusive, muitos entrelaçamentos familiares. O exemplo mais típico dessa convivência harmoniosa é o de Rivera e Livramento; apenas uma avenida internacional separa as duas cidades, que, na realidade, vivem uma vida comunitária muito intensa. Poder-se-ia dizer que ambas constituem uma única cidade.

Portanto, só posso responder que considero excelentes as relações do Brasil com o Uruguai.

P. — Acerca da próxima visita do Senhor Presidente Aparício Mendez, que importância Vossa Excelência empresta a esse encontro?

R. — Convidamos o Presidente do Uruguai, o Excelentíssimo Senhor Aparício Mendez, para vir ao Brasil conviver alguns dias conosco, desenvolver a amizade que une não só nossos Governos mas também nossos dois povos.

Na oportunidade, celebraremos um tratado relacionado com o desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim. E, em consequência desse tratado, um protocolo, sobre o aproveitamento do Rio

Jaguarão. São empreendimentos que se realizarão naquela área com a participação dos dois países. Vamos aproveitar os recursos hídricos da Lagoa Mirim e os da Bacia do Jaguarão sob os pontos de vista de energia e de irrigação, trazendo benefícios tanto para o lado uruguaio como para o lado brasileiro. A visita do Presidente Aparício Mendez tem a finalidade da assinatura desses atos. Mas é evidente que ela transcende desse objetivo. Ela nos permitirá, além de maior aproximação, uma troca de pontos de vista sobre problemas comuns aos nossos dois países e sobre a forma com que as duas nações poderão ajudar-se mais proveitosamente.

A economia brasileira e a uruguaia, embora em escalas diferentes, devido às dimensões dos dois países, se complementam. Muito do que o Brasil produz, o Uruguai pode comprar. Há muita coisa que o Uruguai produz e de que o Brasil necessita. Temos desenvolvido nosso comércio e em 1976 chegamos a atingir uma cifra em torno de milhões de dólares. É um comércio relativamente equilibrado, e que se realiza, hoje em dia, em condições vantajosas, pela redução de tarifas e mesmo pela eliminação de barreiras alfandegárias, não só no quadro da ALALC, mas também no quadro do acordo que existe entre os dois países, visando a favorecer esse desenvolvimento.

Por outro lado, há possibilidade muito grande de que a visita do Presidente do Uruguai, Sua Excelência, o Senhor Aparício Mendez, permita a oportunidade de trocarmos idéias e de incremen-

tarmos não só o nosso comércio, mas também as nossas relações políticas. Os objetivos que o Brasil tem na sua política, tanto interna como externa, são praticamente idênticos aos do Uruguai. Queremos viver em paz, queremos preservar a nossa soberania, e queremos o bem-estar dos nossos povos. Essa política se manifesta pela nossa convivência. Por isso eu acho que a visita do Presidente Aparício Mendez ao Brasil vai ser bastante proveitosa. Ela trará êxitos no sentido de uma melhor e mais íntima vinculação entre nossos dois países.

P. — Senhor Presidente, no futuro essas relações que se têm mantido tradicionalmente com o Uruguai seguirão o mesmo caminho ou se incrementarão?

R. — Acredito que nós continuaremos, pois temos um legado do passado a preservar. As gerações que nos antecederam sempre procuraram preservar essa amizade e desenvolvê-la. Cabe aqui ressaltar o nome de um homem que trabalhou, extraordinariamente, neste sentido. Foi o Barão do Rio Branco, na sua política externa com relação ao Uruguai. A passagem do Barão do Rio Branco pelo Itamarati, e com o tratado que ele celebrou relativamente ao condomínio da Lagoa Mirim, marca o traço profundo desta nossa amizade. Desde essa ocasião, nós só temos convivido harmoniosamente, incrementando cada vez mais essas relações. Com as medidas que se adotaram, a partir de 75, com o Tratado de Amizade, e com as que se seguirão agora, por ocasião da visita do Presidente Aparício Mendez, nós esta-

mos plantando novos marcos. Esses marcos vão mais longe do que aqueles que mencionei há pouco, porque vão influir no desenvolvimento econômico dos dois países.

Recordo que nesse sentido o Brasil entrou em entendimentos com o Uruguai e lhe concedeu créditos visando à maior possibilidade de construir a usina hidrelétrica de Palmar. Nós temos interconexões elétricas de fornecimento de energia. Vamos agora levar avante esse programa da Lagoa Mirim e do Rio Jaguarão. E assim, sucessivamente, cada uma de nossas nações, conservando a sua personalidade própria e conservando a sua independência, faremos com que elas se interpenetrem mais intimamente em benefício comum.

Nesta oportunidade, desejo registrar que é com muito prazer e com muita satisfação que trato dessas questões, porque eu me sinto vinculado ao Uruguai e ao seu povo. Há quase 30 anos atrás, tive a oportunidade de residir em Montevideu, durante cerca de dois anos e meio, convivendo com o povo uruguaio, com os oficiais das Forças Armadas, com o Governo e com as diferentes classes sociais. Considero esses dois anos e meio como dos mais felizes. Vivi como se estivesse em minha casa, acolhido carinhosamente por todos. Esta é uma recordação que guardo com muita satisfação. É por isso que repito que é com enorme prazer que me dirijo ao povo uruguaio, desejando-lhe todas as venturas, com muita paz, progresso e felicidade.